

# AS VARIAÇÕES DO IDEB DO ENSINO MÉDIO EM RIO BRANCO – ACRE, ENTRE 2015 E 2019.

Kátia da Silva Albuquerque Leão\*

## RESUMO

A presente pesquisa constitui-se em uma análise, a partir de um estudo investigativo das edições de 2015 a 2019 dos dados do IDEB, nas 3ª séries do Ensino Médio das escolas estaduais públicas na cidade de Rio Branco - Acre. Apoiada em análise documental, o artigo tem como finalidade investigar como se comportam os índices estatísticos nesse segmento da Educação Básica, bem como a relação com as metas, fluxo escolar e desempenho dos estudantes. Da análise quantitativas sobre os dados do IDEB, pode-se afirmar que o desempenho dos alunos tem aumentado progressivamente, apesar de passos lentos, porém o fluxo escolar sobre oscilações de crescimento e decréscimo, então isso nos leva a pensar em possíveis ações que poderão contribuir no aumento da proficiência e também na correção do fluxo escolar na rede estadual de Ensino Médio do município de Rio Branco/AC. O IDEB tem potencial para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem a escola pública, desde que não se esgote nos dados estatísticos, mas também se leve em consideração as condições socioeconômicas dos alunos e professores, as condições de infraestrutura das escolas avaliadas, para assim não comprometer a universalização da educação de qualidade.

**Palavras-chave:** Ensino Médio. Avaliação Externa. IDEB.

## ABSTRACT

The present research constitutes an analysis, from an investigative study of the 2015 to 2019 editions of IDEB data, in the 3rd grades of high school in public state schools in Rio Branco - Acre. Supported by document analysis, this article aims to investigate how the statistical indices behave in this segment of Basic Education, as well as the relationship with the goals, school flow and student performance. From the quantitative analysis of IDEB data we can affirm that student performance has been progressively increasing, despite slow steps, but the school flow on fluctuations in growth and decrease, so this leads us to think about possible actions that may contribute in increasing proficiency and also in correcting the school flow in the state high school system in Rio Branco / AC. IDEB has the potential to assist the public school teaching and learning process, as long as it doesn't deplete in statistical data, but also takes into account the socioeconomic conditions of students and teachers, the infrastructure conditions of the schools evaluated, so as not to compromise the universalization of quality education.

**Keywords:** High School. External Evaluation. IDEB.

Submetido em xx/xx/xx. Aprovado em xx/xx/xx.

Pode ser informado o endereço eletrônico, DOI, suportes e outras informações relativas ao acesso do documento.

---

\* Professora da Rede Estadual na componente de Física e Chefe de Núcleo Pedagógico do Ensino Médio Regular e Escolas Militares - Secretaria Estadual de Educação e Esportes do Acre, Mestre em Ensino de Física - Universidade Federal do Acre. E-mail: ksaleao79@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino médio é uma etapa fundamental na formação dos indivíduos que vivem em sociedade, pois é nesse momento que ocorre a consolidação dos conhecimentos e habilidades da educação básica, e a preparação para o ingresso no ensino superior ou no mercado de trabalho, bem como a formação de cidadãos capazes de posicionar-se criticamente sobre determinado conteúdo. Entretanto os desafios e perspectivas que regem essa etapa de ensino, são frutos de muitas reflexões, vivências e inquietações tanto de docentes como de pesquisadores, e isso vem crescendo historicamente no cenário educacional.

Assim, as políticas públicas voltadas para educação são fundamentais para melhoria do processo de ensino e aprendizagem, pois, é a partir de dados levantados pelas avaliações externas, que se pode traçar planos e metas para obtermos uma educação de qualidade, e em especial o ensino médio que é conhecido muitas vezes como “gargalo” da educação.

A importância da consideração de resultados para a análise dos sistemas educacionais ficou ainda mais evidente com a introdução do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, estabelecido pelo Decreto n. 6.094, de 24 de abril de 2007 (BRASIL, 2007), cuja primeira diretriz é "estabelecer como foco a aprendizagem, apontando resultados concretos a atingir".

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um indicador utilizado para monitorar a qualidade de ensino no Brasil, no qual foi criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O IDEB tem periodicidade de 2 anos e é calculado levando em consideração dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep, como a prova Brasil e o Saeb (INEP, 2015).

A partir de 2007, com o Decreto nº 6.094, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) passou a representar o principal indicador da qualidade da educação básica brasileira, cabendo aos sistemas de ensino assegurar a elevação dos índices e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade da educação (BRASIL, 2007).

O criador da metodologia do Ideb, Reynaldo Fernandes, considera que o indicador contribui para a construção de um modelo brasileiro de Educação Básica ancorado em três princípios: 1) descentralização na oferta dos serviços educacionais; 2) critérios de financiamento definidos pela Federação; 3) avaliação centralizada (FERNANDES, 2016).

Para Soares e Xavier, “o Ideb, sem questionar a necessidade de novos recursos e expansões, coloca o aprendizado e a regularidade na trajetória escolar dos alunos como elementos essenciais de um sistema educacional” (SOARES; XAVIER, 2013, p. 904).

Iniciativas inspiradas no Saeb e no Ideb foram desenvolvidas em muitos estados, contribuindo para o desenvolvimento das avaliações externas e seus efeitos nas formas de gestão e na cultura escolar (BROOKE; CUNHA; FALEIROS, 2011).

Segundo Gatti, as avaliações externas de escolas e redes de ensino foram inicialmente muito criticadas no Brasil, mas têm sido progressivamente consolidadas dentro de uma cultura fundada na ideia de *accountability*. Para a autora, as avaliações deveriam ser vistas como uma oportunidade para mudanças e aprimoramentos, não como formas de punição (GATTI, 2009).

Segundo Chirinéa e Brandão (2015), estas avaliações têm por um lado, o objetivo de verificar as habilidades cognitivas dos estudantes e, por outro lado, refletir sobre a possível qualidade de ensino de cada escola. Nessa perspectiva, Soares e Xavier (2013) afirmam que,

o Ideb tornou-se a forma privilegiada e frequentemente a única de se analisar a qualidade da educação básica brasileira e, por isso, tem tido grande influência no debate educacional no país. Sua introdução colocou no centro desse debate a ideia de que hoje os sistemas educacionais brasileiros devem ser avaliados não apenas pelos seus processos de ensino e gestão, mas

principalmente pelo aprendizado e trajetória escolar dos alunos. (SOARES E XAVIER, 2013, p.904)

Os resultados do IDEB do Ensino Médio das escolas estaduais da cidade de Rio Branco – Acre, não tem de forma geral atingido as metas propostas pelo INEP, apesar de estar havendo um avanço lento. A Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes (SEE) vem elaborando e traçando ações estratégicas voltadas para a melhoria dos níveis de aprendizagem dos alunos do Ensino Médio, buscando assim elevar os resultados do IDEB e melhor o processo de ensino-aprendizagem. O conjunto dessas ações em consonância com as estratégias do Plano Estadual de Educação (PEE), podem auxiliar nessa melhoria de resultado.

Quando pensamos em resultados do IDEB, temos que lembrar que esses indicadores são ferramentas de nível nacional que auxiliam na melhoria da educação brasileira, e como o meu trabalho é assessorar as escolas públicas de ensino médio da rede estadual na cidade de Rio Branco - Acre, analisar esses índices do ensino médio me ajudaria a ter uma melhor visão a respeito das possíveis falhas no ensino, e assim pensar em intervenções que pudessem ajudar a melhorar a qualidade da educação.

Portanto com os resultados das avaliações externas em mãos, os gestores podem mobilizá-los como mais uma ferramenta para orientar suas ações, mediante análises e comparações com as metas estabelecidas, respondendo às deliberações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9394/96), das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), do Plano Nacional de Educação - PNE (2014-2024) (artigo 11, metas 7 e 13 e estratégias e articulação com a Base Nacional Comum Curricular e do Plano Estadual de Educação/Acre (PEE 2015-2025), meta 7 “melhoria da aprendizagem em níveis adequados e do fluxo escolar”.

Por conseguinte, o presente artigo tem como objetivo fazer uma análise descritiva dos resultados do IDEB dos alunos do Ensino Médio da rede estadual em Rio Branco - Acre, entre período de 2015 a 2019. A pesquisa limita-se as escolas da capital, por ser o universo no qual a autora realiza trabalho de assessoria e acompanhamento pedagógico junto as equipes gestoras e docentes, ficando assim uma realidade mais próxima até mesmo para levantamento de hipóteses acerca das possíveis oscilações nos resultados.

Para realização do comparativo foram levados em consideração os dados e metas estipulados e divulgados no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e na plataforma QEdu (parceiros da Fundação Lemann), para então poder identificar as oscilações existentes nos resultados do IDEB, proficiência e fluxo escolar nas referidas escolas de ensino médio, e assim levantar as possíveis razões que levaram as variações entre os resultados. A rede de ensino é composta por escolas de ensino médio regular, militar e integrais, à vista disso acredita-se que isso pode ser um diferencial nos resultados, pois se utiliza dinâmicas e estratégias pedagógicas diferenciadas em cada modelo de ensino.

Este artigo não pretende iniciar uma discussão sobre as vantagens ou desvantagens das avaliações de larga escala na rede de ensino, nem das concepções políticas que possam vir a norteá-las. O objetivo é utilizar os dados como ferramenta pedagógica, e assim compreender o que está acontecendo que não se consegue chegar até as metas estabelecidas pelo INEP.

Como afirmam os pesquisadores Franco, Bonamino & Alves (2007),

Ainda que a avaliação nacional tenha importantes limitações para a investigação de efeitos causais, é inegável que os dados da avaliação em larga escala oferecem oportunidade ainda ímpar para que se investiguem empiricamente as consequências de políticas e práticas educacionais. (FRANCO, BONAMINO & ALVES, 2007, p. 1004).

Sendo assim, além da Introdução onde é apresentado objetivo e justificativa, este artigo terá o Desenvolvimento onde será apresentado a análise descritiva dos resultados do IDEB, proficiência e fluxo escolar, tudo dialogando com referenciais teóricos, e por último as

considerações finais com as reflexões e as hipóteses encontradas para a melhoria nos resultados do IDEB.

## 2 – O CONTEXTO DE RIO BRANCO/AC

O resultado do IDEB é importante, dentre outros pontos, porque evidencia através de dados estatísticos que os sistemas educacionais que reprovam sistematicamente os estudantes auxiliam com o abandono escolar antes de completarem os estudos. Com isso é interessante pensar como as avaliações externas podem ser importantes na melhoria da qualidade de ensino e, portanto, tornando a educação mais interessante, pois ela permite que seja feita uma análise dos dados evidenciando as fragilidades e por conseguinte a proposição de estratégias para que sejam vencidas, ou seja a avaliação é o início do processo as mudanças virão caso as políticas sejam propostas e efetivadas.

Sendo assim, o desenvolvimento está dividido em duas subseções onde serão apresentados os dados e as análises de forma detalhada acerca do tema da pesquisa, e também dos indicadores de fluxo e de desempenho das escolas na cidade de Rio Branco no Estado do Acre, com recorte temporal de 2015 a 2019. A tabela 1, vem demonstrando ter havido crescimento nos resultados do IDEB, porém de forma lenta e pequena.

**TABELA 1 – RESULTADO DO IDEB DAS ESCOLAS ESTADUAIS EM RIO BRANCO – ACRE.**

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO		
IDEB 2015	IDEB 2017	IDEB 2019
* 3,5	3,6	3,7

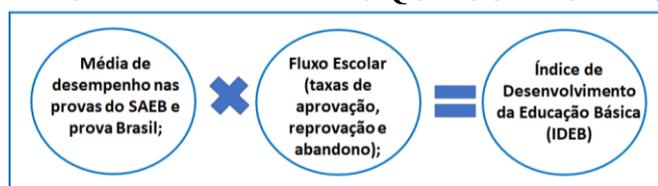
Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>

\* A avaliação neste ano era amostral, tendo somente o resultado do Estado do Acre e não do município de Rio Branco para análise. Em 2017 a avaliação torna-se censitária para a 3ª série do Ensino Médio e é aberta a possibilidade de adesão das escolas privadas com oferta da última série do ensino médio. Assim, não só as escolas públicas do ensino fundamental, mas também as de ensino médio, públicas e privadas, passaram a ter resultados no Saeb e, conseqüentemente, no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Observando os dados da tabela pode-se confirmar que o resultado do IDEB sofreu oscilações durante os anos estudados e um crescimento muito sutil, e isso nos leva a pensar que durante esse intervalo de tempo, pode ter ocorrido algumas ações que poderiam ter contribuído para continuar a linha do crescimento, entre elas podemos destacar: formações continuadas a equipe gestora e aos professores com foco no IDEB, conversa direta com os alunos sobre a importância da avaliação externa, criação da avaliação estadual SEAPE, criação do Plano Estadual de Educação (PEE) com metas e estratégias nas avaliações externas, e também a parceria escola e SEE para melhorar o ensino no Estado do Acre.

De acordo com Trevisan (2011, p. 1), “o IDEB subsidia a reflexão sobre os pontos fortes e fracos do Projeto Político Pedagógico da escola”. O valor do IDEB é o resultado da multiplicação entre o indicador de fluxo e o indicador de aprendizado. Matematicamente representamos da seguinte forma:  $IDEB = Fluxo \times Aprendizado$ , demonstrado na imagem 1.

## IMAGEM 1 – VÁRIAVEIS QUE COMPÕEM O IDEB



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

O índice é composto por dois indicadores, fluxo e desempenho, portanto é importante analisarmos esses dados para que as intervenções pedagógicas sejam bem sucedidas, haja vista que toda influencia realizada para melhorar o aprendizado do aluno, vai influenciar ainda mais, tanto no fluxo escolar, como na melhoria da nota do IDEB, e conseqüentemente do Estado.

Anteriormente discutimos a situação do índice do IDEB, que vem em uma curva pequena de crescimento. Diferentemente podemos verificar no fluxo escolar, que permanece praticamente o mesmo durante as 3 últimas edições do IDEB que se vem analisando, conforme podemos observar na tabela 2 abaixo, ou seja isso nos leva a pensar que não está acontecendo uma evolução na taxa de aprovação dos alunos. O que podemos tirar dessa análise, é sobre a importância das práticas pedagógicas realizadas nas instituições de ensino, que poderiam ajudar no crescimento e na melhoria dos índices, e quem sabe até alcançar as metas estabelecidas para cada membro: escola e Estado.

**TABELA 2 – FLUXO ESCOLAR DAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO EM RIO BRANCO - ACRE**

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	
ANO	FLUXO ESCOLAR
2015	0,81
2017	0,92
2019	0,89

Fonte: <https://www.qedu.org.br>

Segundo Belo e Amaral (2013), a utilização do IDEB pelas escolas tem se tornado um referencial para se (re)pensar a educação oferecida aos educandos,

A preocupação com a qualidade da educação norteia as políticas adotadas pelas redes de ensino no Estado e no Brasil se explicitando no objetivo de atingir, ou até superar os índices e metas estabelecidas para a educação básica, apresentados pelo IDEB. Sob tal panorama, gestores e profissionais da educação estão começando a dar uma significativa importância ao cumprimento dos índices e indicadores educacionais nacionais. Por isso, considera-se importante questionar se, de fato, os índices apresentados pelo IDEB das escolas têm sido utilizados como referenciais para se (re)pensar a educação pública, não apenas em termos dos números que são apresentados, mas também na perspectiva de construir ações efetivas para promover a aprendizagem dos alunos (BELO e AMARAL, 2013 p.340.).

O IDEB permite detectar escolas ou redes de ensino em que os alunos apresentam notas e fluxo escolar baixos e possibilita monitorar a evolução do desempenho dos alunos e das redes escolares. Nesse aspecto, Saviani (2009), afirma que os dados relativos ao rendimento dos alunos e os dados de evasão e repetência, fazem parte dos resultados de aprendizagem de cada aluno, em cada escola.

Fernandes (2007) afirma que a partir da necessidade de estabelecer padrões e critérios para monitoramento do sistema de ensino no Brasil foi possível efetivar o uso de indicadores

para medição de programas de educação em relação às metas e resultados fixados nacionalmente. Desse modo,

Os indicadores de desempenho educacional utilizados para monitorar o sistema de ensino no País são, fundamentalmente, de duas ordens: a) indicadores de fluxo (promoção, repetência e evasão) e b) pontuações em exames padronizados obtidas por estudantes ao final de determinada etapa do sistema de ensino (4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio) (FERNANDES, 2007, p. 7).

Agora vamos analisar a aprendizagem dos estudantes do ensino médio em Rio Branco, lembrando que nota de desempenho do SAEB é baseada nas habilidades adquiridas em dois componentes curriculares, Língua Portuguesa e Matemática, e sua análise leva em consideração uma escala de proficiência.

Baseado no que já vem sendo discutido até o momento, podemos chamar a atenção para as médias de desempenho dos alunos do ensino médio na rede estadual de Rio Branco - Acre, que se encontra ainda baixas, conforme tabela 3 abaixo. Porém está tendo uma pequena elevação, mas significativa em cada ano nos componentes Matemática e Língua Portuguesa, nas últimas três edições do SAEB.

**TABELA 3 – NOTA DE DESEMPENHO DO SAEB DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE RIO BRANCO - ACRE**

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO								
NOTA SAEB – 2015			NOTA SAEB – 2017			NOTA SAEB – 2019		
MAT.	L. PORT	MÉDIA (N)	MAT.	L. PORT	MÉDIA (N)	MAT.	L. PORT	MÉDIA (N)
255,70	260,38	4,18	260,34	262,46	4,28	264,25	268,78	4,42

Fonte: MEC/Inep.

Os dados apresentados na tabela 3, nos demonstram que o componente de Língua Portuguesa sofreu aumento significativo entre os anos 2017 e 2019, cerca de 6,38 de média, porém no mesmo período o desempenho dos dados relativos à Matemática foi um pouco diferente, o acréscimo foi apenas de 3,91. O que nos leva a pensar que o componente de Matemática requer uma ação mais pontual e específica, verificando, por exemplo, em qual descritor deve-se focar mais nos planejamentos pedagógicos, para reverter essa situação, melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

A qualidade da educação pressupõe que todos os alunos aprendam cada vez mais e melhor ao longo da vida escolar. Por isso, monitorar o percentual de alunos com desempenhos superiores aos níveis adequados de habilidades é indispensável, posto que garantir a todos os estudantes um padrão de aprendizagem elevado é estratégico para equidade dos Sistemas Educativos.

De forma geral, a avaliação da aprendizagem escolar poderá ser definida como um meio de obter informações sobre os avanços e as dificuldades dos alunos, a fim de conseguir ajudá-los a prosseguir seu processo de educação com êxito (FURLAN, 2006).

Portanto o que foi notado e analisado sobre o ensino médio em Rio Branco, capital do estado do Acre, é que o fluxo está estável, entretanto a proficiência vem subindo. O que se traduz na elevação ainda que lenta do IDEB. Levando isso em consideração, os órgãos governamentais e as equipes gestoras devem continuar com suas ações, bem como traçar novas metodologias para reverter as situações que se encontram críticas, e assim melhorar os indicadores do ensino médio do Estado.

As fontes de pesquisa que estão sendo usadas para coleta dos dados são os resultados do IDEB disponibilizado pelo site do MEC/INEP e as informações fornecidas pelo site QEDu.org.br, além de consulta a artigos e dissertações publicados sobre tema.

## 2.1 - O QUE OS DADOS PODEM NOS REVELAR

Segundo o Ministério da Educação (2018), o Ideb foi criado com o intuito de medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. Esses índices são facilmente acessados para que toda a população possa analisá-los e caso necessário, se mobilizar em busca de melhorias. Sabemos dos desafios no ensino público e da dificuldade com questões práticas no dia a dia das escolas, diante disso nessa subseção iremos falar sobre como trabalhar essas dificuldades.

Na subseção anterior apresentamos os resultados do IDEB na 3ª série do ensino médio das escolas de Rio Branco da rede estadual no Estado do Acre, e foi observado um crescimento pequeno nos índices do IDEB, já no fluxo escolar os alunos permanecem estacionários, já na nota de desempenho em Língua Portuguesa e Matemática está crescendo, mais que fatores poderiam ser levados em consideração para analisar esses dados? Quais seriam as causas que poderiam está influenciando esses resultados e evitando de alcançar as metas estabelecidas? Nessa seção discutiremos um pouco mais sobre os dados e em conjunto pensar em possíveis intervenções que podem ter contribuído para que o quadro não estivesse pior.

Ao analisar os resultados dos últimos IDEBs, percebe-se que embora tenham ocorrido pequenos avanços, a meta estabelecida pelo INEP ainda não foi alcançada. Isso nos leva a pensar que devem ser realizadas ações que levem a alcançar média traçada para o ano de 2021.

A proficiência dos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, são um dos desafios presentes na comunidade escolar, temos os alunos que se encontram no nível abaixo do básico e outros acima do básico, e isso não influencia somente nos dois componentes curriculares, mas no conjunto como um todo. Conforme Blasis, Falsarella e Alavarse (2013),

As habilidades de leitura, assim como de resolução de problemas, verificadas nos testes padronizados, também são desenvolvidas e consolidadas ao longo de todos os anos de escolarização, a partir do momento em que os alunos são expostos a diversificadas situações de aprendizagem em todos os campos do conhecimento. (BLASIS, FALSARELLA E ALAVARSE, 2013, p. 24)

Para esse caso a equipe gestora juntamente com corpo docente devem traçar um planejamento que envolva todas as áreas do conhecimento, com foco nos descritores mais críticos. Pode ser feito também um nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática, para complementar o processo de melhoria de ensino e aprendizagem, e conseqüentemente os indicadores do IDEB.

Contudo podemos aqui propor algumas alternativas que podem superar o que foi identificado nos dados, mas devemos deixar claro que são possibilidades e que a relação entre as ações e os resultados não ocorre necessariamente.

As informações fornecidas pelos resultados do IDEB, assim como os de outras avaliações, permitem ter uma referência para analisar as estratégias didáticas utilizadas na escola e os critérios de aprovação e reprovação dos alunos. É essencial que os resultados do IDEB e de outros exames sejam socializados com a comunidade escolar. Estabelecer uma comparação entre os resultados das avaliações externas com as notas da avaliação interna da escola também pode ser uma estratégia válida. Só não faz sentido confrontar escolas de realidades diversas que atendem alunos de níveis socioeconômicos muito diferentes. Os gestores também podem informar à comunidade as ações planejadas para resolver os problemas levantados, orientando os pais sobre como podem ajudar (TREVISAN, 2011).

Deve-se atentar também para o monitoramento do plano de gestão pedagógico, que é uma ferramenta desenvolvida pela Secretaria de Estado de Educação, onde pode-se organizar

metas, objetivos e atividades que serão realizadas na instituição de ensino construído pela equipe gestora no início do ano letivo, e tem como pressuposto o esforço em acompanhar o processo de implementação, com vistas a empregar bem o tempo, manter o ritmo de trabalho, realizar as ações previstas, empregar adequadamente os recursos e esforços previstos, dentre outros aspectos, com foco na promoção da aprendizagem dos alunos.

O fluxo escolar é um elemento importante que compõem o IDEB, ele agrega informações referentes à aprovação, repetência e evasão, coletadas pelo Censo Escolar, quanto maior o fluxo, maior tende a ser o IDEB.

**TABELA 4 – FLUXO ESCOLAR DAS ESCOLAS ESTADUAIS EM RIO BRANCO**

<b>3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO</b>	
<b>ANO</b>	<b>FLUXO ESCOLAR</b>
2015	0,81
2017	0,92
2019	0,89

Fonte: <https://www.qedu.org.br>

Na tabela 4 temos os dados relacionados ao fluxo escolar dos estudantes das escolas estaduais da cidade de Rio Branco que se encontravam na 3ª série do EM, entre os anos 2015 a 2019, e ela nos revela que fluxo sobre oscilações, onde entre 2015 a 2017 o fluxo sobre um aumento de 0,11. Porém entre 2017 a 2019 esse fluxo decaiu 0,03 é um valor pequeno se olhado numericamente, mas olhando todos os elementos que compõe o fluxo escolar isso é um ponto preocupante e que deve ser observado e realizado a devida correção, para assim volte a curva de crescimento.

**TABELA 5 – FLUXO ESCOLAR DAS ESCOLAS ESTADUAIS NO ACRE**

<b>3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO</b>	
<b>ANO</b>	<b>FLUXO ESCOLAR</b>
2015	0,84
2017	0,85
2019	0,84

Fonte: <https://www.qedu.org.br>

Aqui na tabela 5, temos os dados do fluxo escolar em um patamar maior, são das escolas estaduais do Estado do Acre, com estudantes na 3ª série EM, aqui em relação aos dados do município estão iguais na questão oscilação de dados, porém quando analisado os dados por anos de referência, a mudança acontece somente entre 2015 a 2017, quando houve um aumento 0,01 muito pequeno esse percentual olhando o contexto dos elementos que compõem o fluxo, tanto que entre 2017 a 2019 o valor retorna ao mesmo que se encontrava em 2015.

**TABELA 6 – FLUXO ESCOLAR DAS ESCOLAS ESTADUAIS NO BRASIL**

<b>3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO</b>	
<b>ANO</b>	<b>FLUXO ESCOLAR</b>
2015	0,82
2017	0,82
2019	0,85

Fonte: <https://www.qedu.org.br>

Agora analisando o fluxo no contexto nacional, ou seja, estudantes na 3ª série do EM no Brasil, a situação é de crescimento entre os anos 2017 a 2019, o que não ocorreu entre 2015 a 2017 quando os dados permaneceram estacionados sem sofrer alterações.

As tabelas 4, 5 e 6 trazem os dados do fluxo escolar do município de Rio Branco, Estado do Acre e do Brasil. Os dados de Rio Branco são os melhores apesar de não terem um crescimento gradual e progressivo como é por exemplo a evolução do dado nacional. Os dados estaduais também oscilam, mas com variação muito baixa.

Os dados acima nos levam a pensar nas possíveis ações que podem ter levado o município de Rio Branco a se encontrar em um cenário um pouco melhor em relação aos outros dados. Dentre as ações podemos citar a adesão ao projeto Busca Ativa Escolar que é uma estratégia composta por uma metodologia social e uma ferramenta tecnológica a fim de apoiá-los no enfrentamento da exclusão escolar, a aplicação das avaliações diagnósticas que permitem intervenções pontuais para melhorar o ensino-aprendizagem, a contratação de professores, foco na Meta 7 do PEE que tem como objetivo estabelecer políticas para a melhoria da aprendizagem em níveis adequados e do fluxo escolar, entre outras.

Portanto, levando em consideração os dados analisados acima, vamos agora analisar o fluxo escolar do município de Rio Branco, levando em consideração os seguintes pontos: aprovados, reprovados e abandono.

**TABELA 7 – INDICES DE APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO E ABANDONO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE RIO BRANCO**

<b>ANO</b>	<b>APROVAÇÃO</b>	<b>REPROVAÇÃO</b>	<b>ABANDONO</b>	<b>REPROVAÇÃO + ABANDONO</b>
2015	82%	8,9%	9,1%	18%
2017	92,5%	4,9%	2,6%	7,5%
2019	87,9%	8,6%	3,5%	12,1%

Fonte: Censo Escolar/INEP

O que podemos avaliar a partir desses dados e levando em consideração o percentual do fluxo escolar nas escolas estaduais em Rio Branco-Acre, que a oscilação ocorrida entre os resultados do IDEB nos anos 2015 a 2019, foram influenciados pelo total de alunos reprovados e afastados por abandono, que conforme os dados acima, também sobre oscilação nesse período de tempo. O que se espera desses dados é que seja pensado em corrigir o fluxo para que o aluno consiga retornar, mais adiante, ao seu nível escolar de acordo com a sua idade, mas para que essa transformação ocorra é necessário que haja uma modificação do atendimento ao educando e que se apresentem novas oportunidades de relacionamento com o conhecimento escolar dando a possibilidade para que, aqueles alunos que não foram bem sucedidos se reintegrem ao seu percurso normal.

Segundo Sampaio (2000, p. 57), a situação desses alunos com atraso escolar “são gerados por reprovações contínuas, não é um fenômeno novo entre nós; ao contrário, é antigo e tão frequente que se tornou um fato corriqueiro, naturalizado aliás, como as outras manifestações do fracasso escolar.” Desta forma, ignorar esses problemas será o mesmo que admitir que é inevitável, na educação continuarem a persistir problemas de acesso, reprovações numerosas, evasão significativa, baixa aprendizagem, etc. O município tem tentado corrigir esse atraso escolar por meio do Programa Especial do Ensino Médio – PEEM PORONGA, que tem como objetivo corrigir a distorção idade série no EM e adesão do projeto Busca Ativa, a aplicabilidade desses projetos tem um objetivo em comum, que é aluno na escola com aprendizagem de qualidade, evitando assim o abandono e as reprovações.

Conforme o INEP (2019), os testes do Saeb são elaborados a partir de matrizes de referência. Os conteúdos associados a competências e habilidades desejáveis para cada série e para cada disciplina são subdivididos em partes menores, os descritores, cada uma especificando o que os itens das provas devem medir. Já a escala pode ser visualizada como uma régua construída com base nos parâmetros estabelecidos para os itens aplicados nas

edições do teste. Após a aplicação do teste, a descrição dos itens da escala oferece uma explicação probabilística sobre as habilidades demonstradas em cada intervalo da escala.

Portanto, a tabela 8 nos traz os níveis da escala de proficiência referente as informações do SAEB ano de 2019 dos discentes da 3ª série do EM da cidade Rio Branco.

**TABELA 8 – NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA DOS ESTUDANTES DE RIO BRANCO**

LÍNGUA PORTUGUESA										
Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8		
20,98	13,29	16,55	20,01	16,18	8,9	3,47	0,63	0		
MATEMÁTICA										
Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
23,03	14,93	20,08	17,35	12,91	6,94	3,34	1,1	0,32	0	0

Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados>

Os dados, da tabela 8, nos revelam que os estudantes de Rio Branco se encontram tanto em Língua Portuguesa como em Matemática, nos níveis 0 e 2, e isso nos informa que os estudantes que se encontram no nível 0 estão com desempenho menor que 225 o que requerem atenção especial, pois ainda não demonstram habilidades muito elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar. E os que estão no nível 2 se encontram com desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275, o que nos leva a constatação que os discentes se encontram entre o abaixo do básico e chegando no básico.

Sobre esses aspectos, a escola deve levar em consideração a sua realidade local, pensando em ações para evitar evasão, melhorar os níveis de proficiência, acompanhamento pedagógico com relação ao processo de ensino e aprendizagem do estudante para diminuir o índice de repetência e conseqüentemente aumentar a índice de aprovação. Fazendo essas coisas a escola já estará contribuindo para melhorar diretamente o seu resultado do IDEB e conseqüentemente o resultado do município e do Estado. Segundo Dourado (2007),

A busca por melhoria da qualidade da educação exige medidas não só no campo do ingresso e da permanência, mas requer ações que possam reverter a situação de baixa qualidade da aprendizagem na educação básica, o que pressupõe, por um lado, identificar os condicionantes da política de gestão e, por outro, refletir sobre a construção de estratégias de mudança do quadro atual. (DOURADO, p. 940, 2007)

A partir das análises dos dados, podemos começar a pensar em algumas ações que devem ter contribuído para se chegar a esses índices e talvez tenham evitado que não estivessem piores. Os dados do IDEB relacionado a importância da realizar a avaliação por parte dos alunos, podemos destacar as oficinas sobre SAEB/IDEB realizadas diretamente com os alunos por meio dos assessores pedagógicos da SEE. Com relação ao fluxo escolar e a proficiência, tanto em Língua Portuguesa e Matemática dos estudantes, a ação deve ter acontecido quando foi estabelecido metas para as escolas a partir dos Plano de Gestão Pedagógico, o uso de estratégias de planejamento com a utilização dos resultados das avaliações externa, utilização de material de nivelamento, entre outras.

Melhorar a educação, especialmente do ensino médio, é um desafio que muitos acreditam competir apenas ao governo. No entanto, é uma união entre à nossa sociedade e os governantes, que em conjunto poderiam tomar atitudes que contribuiriam para a melhora da qualidade do ensino nas escolas, evitando que o problema persista ou até piores.

### 3 - CONCLUSÃO

As avaliações externas vêm ganhando um espaço na comunidade escolar, pois auxiliam o sistema de Educação fornecendo parâmetros para a melhoria da qualidade no ensino.

Portanto, o IDEB vem como uma ferramenta para pensar os resultados de proficiência e fluxo escolar que influenciam diretamente nessa melhoria. Foi a partir do trabalho realizado pela autora como assessora pedagógica nas escolas públicas de ensino médio da rede estadual de Rio Branco no Estado do Acre, que observou a necessidade de analisar os índices do ensino médio no município que reside e isso ajudaria a ter uma melhor visão a respeito das possíveis falhas no ensino, podendo contribuir nas intervenções que pudessem ajudar a melhorar a qualidade da educação.

A avaliação do sistema educacional vem se consolidando a partir dos resultados escolares dos alunos, como meio de acompanhar o desenvolvimento das instituições escolares. Esses resultados/avaliações servem como uma prestação de contas das escolas ao sistema educacional por meio de responsabilização. De acordo com Afonso (2000) a responsabilização da política educacional segue a lógica do mercado, pois este modelo se apoia no controle administrativo, “são preferidas formas de avaliação predominantemente quantitativas, como as que são utilizadas em testes objetivos ou padronizados, que facilitam a mediação e permitem a comparação dos resultados acadêmicos”. (AFONSO, 2000, p.46)

O IDEB do município de Rio Branco se encontra em crescimento pequeno, em torno de 0,1 a cada edição analisada, e com essa informação as equipes gestoras devem avaliar os dados e usá-los para repensar o seu projeto pedagógico e definir as estratégias utilizadas, melhorando assim seus resultados, e quando isso acontece consequentemente os índices do Estado também sofrem melhoria, por isso as intervenções devem acontecer tanto internamente (gestão a escola) como externamente (Secretaria de Estado de Educação – SEE), formando uma equipe unida para um bem maior que é um ensino de qualidade para nosso aluno.

Os indicadores e as estatísticas, são vistos como um instrumento de controle, sendo assim elementos que contribuem para uma gestão democrática, preocupada com a construção de respostas profissionais que atendam as demandas sociais e o desafio do assistente social é poder contar com o auxílio desse instrumento na dimensão ético-político profissional. Os indicadores de fluxo escolar nos demonstra que Rio Branco vem sofrendo oscilação e que apesar de possuir um percentual bom de aprovação com 87,9% e reprovação somada ao abandono 12,1%, no ano de 2019, as estatísticas nos leva a pensar na realidade, sabemos que os indicadores necessitam de estudos aprofundados, para terem uma significação dos dados mensuráveis diante da realidade de cada município e região, podendo contribuir para a qualificação dos processos administrativos e pedagógicos, sendo de nosso conhecimento que os assistentes sociais tem desafios constantes, portanto cabe aos mesmos estacionarem perante as dificuldades que a própria realidade apresenta ou então desafia-la a fim de transformar essas dificuldades com conhecimento e recursos oferecidos.

Segundo Fernandes, “um sistema ideal seria aquele no qual todas as crianças e adolescentes tivessem acesso à escola, não desperdiçassem tempo com repetências, não abandonassem os estudos precocemente e, ao final de tudo, aprendessem” (FERNANDES, 2007, p. 7).

Portanto, pensar nas práticas pedagógicas e nas formas de se ensinar que vem sendo constantemente atualizadas, podem tornar a escola um espaço mais acolhedor e estimulante, revertendo os problemas enfrentados, porém quando se olha para dados estatísticos observa-se que ainda existe muito a se evoluir.

O IDEB traz na formação do seu índice dois componentes importantes que ajudam a medir com mais eficiência o índice de qualidade de ensino: o aprendizado e o fluxo. E quando a escola pensa nisso deve analisar que o aprendizado se refere ao resultado obtido na Prova Brasil por meios da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática e o fluxo serve para indicar se os alunos estão progredindo no sistema de ensino, ou seja sem reprovação e evasão da escola. Através deste índice, é possível estabelecer metas e entender se os métodos pedagógicos aplicados nas escolas estão surtindo efeito ou não, levando assim as equipes da

assessores pedagógicos da SEE a pensar em ferramentas que serviram de auxílio para acompanhar e monitorar a evolução dos objetivos traçados no início do ano letivo.

O cálculo e a reformulação dos projetos escolares são realizados todos os anos pelas equipes gestora em conjunto com a equipe de assessores que estão à disposição das mesmas para traçar as ações que são diferentes para cada escola e suas necessidades específicas. Assim, é possível criar uma rede de colaboração entre a escola e o Estado por meio da SEE, para cumprir a meta de elevar a média do ensino médio no Estado e oferecer aos nossos jovens uma educação melhor.

Alguns fatores comprometem o crescimento do IDEB, entre eles como já foi citado é o aprendizado e o fluxo. Sendo assim, o crescimento do IDEB está intimamente relacionado com o aumento ou diminuição de cada dado desses componentes. Portanto, a partir da minha análise no trabalho pude observar que os índices do IDEB no Estado nos anos 2015 a 2019, está crescendo, porém de forma muito pequena, o que me levou a pensar que um desses componentes deve estar com problemas, seja por queda no fluxo escolar ou a carência na qualidade do aprendizado.

Quando analisado o fluxo e aprendizado separadamente, observei que o fluxo estava oscilando passando 0,81 em 2015 para 0,92 em 2017 com crescimento e 0,89 em 2019 voltando a decrescer. Já as habilidades adquiridas se encontram com percentuais maiores nos níveis 0 (20,98 – LP e 23,03 – Mat) e 2 (16,55 – LP e 2008 – Mat), porém o quadro geral da nota do SAEB, o aprendizado está em linha de crescimento, levando a conclusão que está faltando mais ações onde os alunos permaneçam nas escolas e consigam avançar sem repetência para os anos seguintes e que as habilidades podem aumentar ainda mais se analisadas por níveis de complexidade. Nas palavras de Fernandes (2007, p. 8), “o indicador torna claro o quanto se está disposto a perder na pontuação média do teste padronizado para se obter determinado aumento na taxa média de aprovação”. Isto porque, “o Ideb é crescente com a proficiência média dos estudantes e decrescente com o tempo médio de conclusão” (FERNANDES, 2007, p. 10).

Conforme Andrade e Soares (2008, p. 395) quando ocorre um diferencial nas medidas para as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, “provavelmente, reside no fato de que a Matemática sofre mais a influência dos fatores escolares, enquanto o estudo da língua materna é mais sensível às variáveis familiares (Barbosa, 2005)”. Portanto a partir destes resultados pretende-se que existam ações para que as possibilidades de interpretações bem como de desenvolvimento de mudanças nesses componentes curriculares para que possam ocorrer melhoria na rede estadual de Rio Branco – Acre.

Contudo vale ressaltar, que a proficiência nos estudos é de suma importância para que os alunos se formem com plena competência em todas as áreas e que isso deve ser feito com qualidade, pois de nada adianta uma escola aprovar muito. Ou seja, sem a qualidade necessária para fornecer ao aluno autonomia ou competência nos estudos. Um índice precário de aprovação pode indicar algum problema na estratégia pedagógica adotada pela instituição. Portanto, se um aluno avança sem ter um nível adequado de aprendizado, esse fator acarretará em problemas futuros, podendo provocar evasão escolar ou desinteresse pelos estudos. Por isso, a educação precisa do máximo de atenção e ferramentas para indicar e apontar os erros e acertos. Ferramentas desse porte, sem dúvidas, fornecem parâmetros para que seja possível adotar estratégias de atuação.

Notadamente, o IDEB fornece elementos significativos, como o rendimento dos estudantes, de que forma estão aprendendo e passando de ano. Isso implica subsídios para os professores avaliarem suas metodologias, planos de aula e objetivos pedagógicos para a aprendizagem.

Mas por que o IDEB seria importante para Rio Branco? A concepção da atual gestão do Governo do Estado Acre é de que suas políticas educacionais tomem medidas cada vez

mais assertivas para a melhoria da qualidade da aprendizagem dos estudantes da rede pública, que têm a educação como caminho para um futuro digno.

Portanto, o IDEB vai muito além de um índice que mostra a posição da educação de Rio Branco - Acre, em relação aos outros municípios brasileiros. Aponta metas, prioridades para alocação de investimentos, seja na melhoria da infraestrutura escolar, na valorização dos profissionais com formação continuada; o suporte às unidades de ensino com o suprimento de materiais didáticos, alimentação de qualidade, laboratórios, bibliotecas, quadras poliesportivas, espaços de convivência e tantos outros investimentos educacionais que o governo por meio da SEE vem fazendo.

Os resultados e dados estatísticos discutidos nesse artigo apontam uma pequena evolução no rendimento escolar e no desempenho da etapa ensino médio nas edições do IDEB nos anos de 2015 a 2019.

Entre 2015 a 2019, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do ensino médio em Rio Branco – Acre cresceu 0,2 pontos, subindo de 3,5 para 3,7 pontos. O aumento no indicador do ensino médio pode ter acontecido em função da melhora no fluxo escolar no percentual 0,08 e nos resultados da avaliação desta etapa de ensino no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) com crescimento de 4,3 em Língua Portuguesa e pequeno decréscimo de 0,73 em Matemática.

Portanto, comparado os resultados no IDEB dos anos 2015 e 2019 e verificado pequeno aumento nesse indicador, permite-se considerar que talvez as ações da Escola estão surtindo o efeito esperado, mesmo que ainda não satisfatórios. A busca por meios para promover a melhoria, no entanto, encontra entraves que fogem da alçada escolar, como fatores socioeconômicos e culturais que envolvem os alunos, famílias e a comunidade em geral.

A qualidade da educação está imersa em vários discursos no cenário educativo, seja no âmbito político, de financiamento ou avaliação. Cada vez mais a qualidade vem sendo declarada como uma das metas da educação que vise formação do aluno, aquele que futuramente estará contribuindo para o país nas questões política, social e econômica. A proposta da avaliação em larga escala pode ser considerada como uma fonte rica onde se pode conhecer e obter dados sobre o processo de expansão e universalização de ensino.

Para Mello e Souza (2005) a educação e a avaliação sempre andaram de mãos dadas. Considera-se dessa forma, que o resultado divulgado é apenas uma medida e o uso feito pela Escola é que a definirá enquanto avaliação é importante para processo de ensino e aprendizagem.

Dourado (2007), nos que diz que a qualidade educacional não é algo simples:

[...] a qualidade da educação é um fenômeno complexo, abrangente, e que envolve múltiplas dimensões, não podendo ser apreendido apenas por um reconhecimento de variedade e das quantidades mínimas de insumos considerados indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e muito menos sem tais insumos [...]. Desse modo, a qualidade da educação é definida envolvendo a relação entre os recursos materiais e humanos, bem como a partir da relação que ocorre na escola e na sala de aula (DOURADO; OLIVEIRA; SANTOS, 2007, p.9 apud DOURADO, 2007, p.941)

Acredito que todos juntos, estudantes, professores, gestores e dirigentes educacionais do nosso município farão o melhor de si para avançar e para a transformação na educação, e isso pressupõe reflexão sobre o que se tem, conhecer e avaliar a prática existente para que se possa modificá-la. Quaisquer que sejam os resultados, eles precisam ser pensados e esse é o grande desafio, se apropriar dos resultados para entendê-los pedagogicamente e assim valorizar ainda mais o processo de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, A. **Avaliação educacional: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas educativas contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2000.
- ANDRADE, R. J.; SOARES, J. F. **O efeito da escola básica brasileira**. Estudos em Avaliação Educacional, v. 19, n. 41, p. 379-406, 2008.
- BARBOSA, M. L. de O. **A Qualidade da escola e as desigualdades raciais no Brasil**. In: SOARES, S. et al. (Org.). Os Mecanismos de discriminação racial nas escolas brasileiras. Rio de Janeiro: IPEA, 2005.
- BELO, F. F.; AMARAL, N. C. **Ideb da escola: a aferição da qualidade do ensino tem sido referencial para se (re) pensar a educação municipal**. Revista Educação e Políticas em Debate – v. 2, n.2, p. 339-353, jul./dez. 2013.
- BLASIS, E.; FALSARELLA, A. M.; ALAVARSE, O. M. **Avaliação e Aprendizagem: Avaliações externas: perspectivas para a ação pedagógica e a gestão do ensino**. São Paulo: CENPEC: Fundação Itaú Social, 2013.
- BRASIL. **Decreto n. 6.094, de 24 de abril de 2007**. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com municípios, Distrito Federal e estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando à mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm)>. Acesso em 20 fev. 2021.
- BROOKE, N.; CUNHA, M. A.; FALEIROS, M. **A avaliação externa como instrumento da gestão educacional nos estados**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.
- CHIRÍNEA, A. M.; BRANDÃO, C. F. **O IDEB como política de regulação do Estado e legitimação da qualidade: em busca dos significados. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 87, 2015.
- DOURADO, L. F. **Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas**. Educação e sociedade, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007, Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1428100.pdf>. Acesso em 31 jan. 21.
- FERNANDES, R. **A universalização da avaliação e a criação do Ideb: pressupostos e perspectivas**. Em Aberto, Brasília, DF, v. 29, n. 96, p. 99-111, 2016.
- FERNANDES, R. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.
- FRANCO, C.; ALVES, F.; BONAMINO, A. **Qualidade do Ensino Fundamental: políticas, suas possibilidades e seus limites**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, out. 2007.

FURLAN, M. I. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: convergências e divergências entre os atores do processo de uma escola pública de ensino médio.** Dissertação de mestrado. Pós-graduação em Educação Linha Práxis pedagógica e gestão de ambientes educacionais. Presidente Prudente, SP, 2006.

GATTI, B. A. **Avaliação de sistemas educacionais no Brasil.** SISIFO: Revista de Ciências da Educação, Americana, n. 9, p. 7-18, maio/ago. 2009. Disponível em: [http://professor.ufop.br/sites/default/files/danielmatos/files/gatti\\_2009\\_avaliacao\\_de\\_sistemas\\_educacionais\\_no\\_brasil.pdf](http://professor.ufop.br/sites/default/files/danielmatos/files/gatti_2009_avaliacao_de_sistemas_educacionais_no_brasil.pdf). Acesso em 25 jan. 2021.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Consulta ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/ideb>. Acesso em 21 fev. 2021.

MEC, Portal do. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb#:~:text=Ideb%20%C3%A9%20o%20%C3%8Dndice%20de,para%20a%20melhoria%20do%20ensino>. Acesso em 10 fev. 2021.

MELLO e SOUZA, A. de. **Dimensões da Avaliação Educacional.** Editora Vozes, Petrópolis, 2005.

SAMPAIO, M. das M. F. **Aceleração de Estudos: uma intervenção pedagógica.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v. 17, n. 71, jan/2000. p. 57-73. Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br/download\\_texto\\_me001396.pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/download_texto_me001396.pdf). Acesso em 31 jan. 21.

SAVIANI, D. **Plano de Desenvolvimento da Educação: análise crítica da política do MEC.** Editora Autores Associados Ltda: Campinas – SP, 2009.

SOARES, J. F.; XAVIER, F. P. F. P. **Pressupostos educacionais e estatísticos do Ideb.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 34, n. 124, p. 903-923, jul./set. 2013.

TREVISAN, R. **5 pontos sobre o uso das notas do IDEB.** Revista Nova Escola, São Paulo, Seção Gestão Escolar, p. 1-2. 2011. Disponível em: <http://gestaoescolar.abril.com.br/politicas-publicas/5-pontos-uso-notas-ideb-636801.shtml>. Acesso em 05 ago. 2020.